



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM

RELATÓRIO TÉCNICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
REVISTA PITACO!!

JOÃO PEREIRA ALMEIDA
LEONARDO LUCENA DE CASTRO
MORGANNA TAVARES AUGUSTO

CAMPINA GRANDE – PB

2011

JOÃO PEREIRA ALMEIDA
LEONARDO LUCENA DE CASTRO
MORGANNA TAVARES AUGUSTO

REVISTA PITACO!!

Relatório Técnico apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social. Sob a orientação do Prof^o. Msc. Raimundo Cavalcante Rodrigues.

CAMPINA GRANDE

2011

A447r Almeida, João Pereira .
Revista Pitaco!!. [manuscrito] /João Pereira Almeida,
Leonardo Lucena de Castro, Morganna Tavares Augusto. – 2011.
24f.; il. Color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
“Orientação: Prof. Msc. Raimundo Cavalcante Rodrigues,
Departamento de Comunicação Social”.

1. Revista Pitaco. 2. Jornalismo Cultural 3. Compartimento
da Borborema. I. Título.

21. ed. CDD 070.442

JOÃO PEREIRA ALMEIDA
LEONARDO LUCENA DE CASTRO
MORGANNA TAVARES AUGUSTO

REVISTA PITACO!!

Relatório técnico apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Data de aprovação: 30 de novembro de 2011

Nota: 9,0 (NOVE)



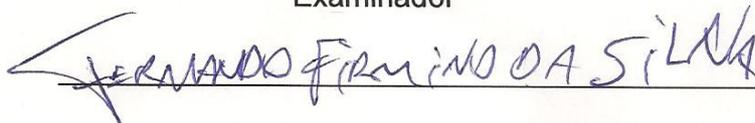
Profº. Msc. Raimundo Cavalcante Rodrigues

Orientador



Profº. Arão de Azevedo Souza

Examinador



Profº. Fernando Firmino da Silva

Examinador

CAMPINA GRANDE, 30 DE NOVEMBRO DE 2011

Agradeço ao Dono dos caminhos, aquele que prever a hora e o tempo certo e maduro de tudo acontecer. A boa vontade das pessoas que cederam sua atenção e apoio com a intenção honrada de ajudar aos amigos no desenvolvimento deste projeto. Cris, muito obrigada. Ao meu pai, Lucélio e seu carro velho que nos serviu muito possibilitando nosso transporte aos destinos da realização das matérias. Também a minha mãe Jamila, que tanto me incentivou nas horas de desânimo para que eu concluísse o curso (um pouco insistentemente, repetindo sempre todas as noites a mesma frase: Vai para a escola hoje, não? Já não agüentava mais... risos). E pelos lanchinhos que ela fazia nas tardes de reunião para a construção do TCC.

A teimosia do meu amigo João - O baiano, que por muitas vezes puxou minha orelha para tentar agilizar o andamento das coisas. Ao Leo que sempre me cuidou e não me deixou faltar às aulas, além da luz que me trouxe através de sua amizade e companheirismo. As pessoas que de algum jeito tentaram me provar que eu não era merecedora e perspicaz o suficiente para tal feito. Esse tipo de ato apenas me impulsionou a continuar seguindo com segurança. Por fim, a todos os bons espíritos que me influenciaram nos momentos de desenvolvimento de todos os trabalhos, dos estresses aos suspiros de alívio, da dor de cabeça ao contentamento de ver que conseguimos chegar ao final de um projeto tão gratificante e esperado.

(Morganna Tavares Augusto)

Agradeço primeiramente a Deus e a São Cosme e São Damião (santos de minha devoção), por juntos me iluminarem nas horas difíceis e abrandarem o meu coração e mente, nos momentos de grande estresse, durante a construção deste projeto. A minha irmã e sobrinho, que suportaram o meu mau-humor quando as coisas não estavam indo bem. Ao meu cunhado, pela hospitalidade durante todo o tempo de curso. Aos meus familiares e amigos (na Bahia), que mesmo longe transmitiam boas energias para a construção da nossa revista. Ao meu amado pai, exemplo de dignidade e honestidade e minha querida mãe, mulher de fibra e capitã do meu barco. Aos meus companheiros de "pitaco", que suportaram o meu perfeccionismo exagerado e pressa em resolver tudo de uma só vez (risos).

A Dona Jamila e Seu Lucélio, pela paciência e receptividade sempre que nos reuníamos em sua residência. A grande amiga Cris (Crisoca) e sua família, sempre atenciosos e compreensíveis mesmo quando eu ligava altas horas da noite (risos). Aos queridos amigos, Waleska, Mariana, André, Aladim, Adriano, Professor Nelson, Társila, Júnior Dantas, Zé Wendell, Ceïçinha, Wagner Pina e tantos outros amigos que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho. Ao Professor e Orientador Raimundo Cavalcante, pela sua contribuição em nosso projeto. E por fim, a Morganna Tavares e Leonardo Lucena, meus parceiros nesta empreitada, que saibamos deixar de lado os aborrecimentos, fruto das divergências de opinião, e procuremos fazer da nossa revista um diferencial no jornalismo campinense.

(João Pereira Almeida)

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pelo dom da vida, em segundo lugar e não menos importante a minha família: Minha mãe mulher guerreira exemplo de caráter, perseverança e paciência, meu avô Joselito Lucena que despertou em mim o dom da comunicação me levando ainda menino para todas as transmissões esportivas em que ele participava me fazendo adentrar anos depois nesse mundo, a minha avó Eliete pelo carinho, atenção e cuidados sempre a mim dedicados, aos meus irmãos Flavia e Bruno por serem pessoas tão comunicativas (IRONIC MODE ON), as minhas sobrinhas Maria Julia, Anna Beatriz e Maria Eduarda por todas as alegrias e sorrisos e finalmente por último e nem por isso menos importante, ao meu filho Lucca por iluminar minha vida com o seu amor e carinho.

Não poderei deixar de lado o agradecimento ao meu amigo Almeida vulgo "Baiano", pessoa de uma paciência ilimitada que me mostrou também que alguns baianos não são tão lentos como dizem, se mostrando uma pessoa super apressada para concluir o trabalho. Por fim, o último agradecimento a Morganna Tavares, carinhosamente chamada por mim de Moh, já que tenho a sorte de tê-la ao meu lado não só como amiga mas como namorada, pois sem o incentivo, persistência e até mesmo insistência dela, jamais teria chegado onde cheguei, beijo meu amor e muito obrigado minha flor.

(Leonardo Lucena de Castro)

RESUMO

Este projeto apresentado como trabalho de conclusão do curso (TCC) e descreve o ensaio sobre a construção da Revista PITACO!!, que teve início em meados de 2011, pelos estudantes de comunicação João Pereira Almeida, Morganna Tavares Augusto e Leonardo Lucena de Castro. A ideia seria divulgar as vertentes culturais características da cidade de Campina Grande e todo o compartimento da Borborema. A revista é direcionada ao público interessado em aprofundar conhecimentos na área cultural, tornando a leitura deste meio de comunicação uma proposta acessível. A primeira edição aborda conteúdo sobre Campina Grande e Areia, com o intuito de prosseguir com futuras publicações sobre as demais cidades da região citada.

Palavras-chave: Revista PITACO!!, Jornalismo Cultural, Compartimento da Borborema.

ABSTRACT

This project presented as the work of completing the course (TCC) and describes the teston the construction of Pitaco!! Magazine, which began in mid-2011, by studentes of communication John Almeida Pereira, Morganna Tavares and Leonardo Lucena de Castro. The idea would be to disseminate the cultural aspects features of the city of Campina Grande and throughout the Borborema Compartment. The magazine is directed to the public interested in furthering know ledge in the cultural area, making the reading of aproposed means of communication available. The first edition focuses on content Campina Grande and Areia, in order to proceed with future publications on the region's other cities mentioned.

Keywords: Pitaco!! Magazine; Cultural Journalism; Borborema Compartment.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	09
2 – OBJETIVOS.....	11
3 – JUSTIFICATIVA.....	12
4 – ORÇAMENTO.....	13
5 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	14
6 – DETALHAMENTO TÉCNICO.....	15
6.1 – Origem e desenvolvimento da Revista PITACO!!	15
6.2 – Diagramando a Revista PITACO!!	16
6.3 – Bases teóricas utilizadas.....	19
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
9 – ANEXOS.....	23
9.1 – Páginas impressas da Revista PITACO!!.....	23

1. Introdução

Pensando no jornalismo cultural como meio de transmitir conhecimento ao público sobre todo tipo de produção cultural, não se atendo apenas ao teor comercial e midiático, divulgando a cultura em suas formas e expressões variadas, a proposta da Revista PITACO!! é difundir e aglomerar idéias e reflexos do meio cultural campinense e arredores. A Revista surge através do anseio da produção de um projeto que mantém relação com a identidade dos alunos que com o decorrer do curso de Comunicação Social, perceberam que era de tamanho significativo essa tal afinidade com o jornalismo cultural:

“... cultura é expandir horizontes, até mesmo para enxergar melhor o seu entorno. O jornalismo cultural deve se nutrir disso” (PIZA, 2003, p. 62).

A elaboração de uma revista como Trabalho de Conclusão de Curso teve base na proposta de que um meio de comunicação como este, sugere maior amplitude, abrangendo uma demanda específica quanto à informação apresentada em seu conteúdo, uma vez que possui uma segmentação. A mídia de revista é bem mais aprofundada em suas pautas, tem maior duração das mensagens comunicadas, é prática no manuseio, entre outras características que tornaram o projeto algo que se transporia do imaginário para sua finalização como TCC.

O nome PITACO!! foi dado a Revista após uma reflexão sobre cultura ligando-a a sinônimos de palpite, sugestão, opinião. Uma junção de um termo usado na linguagem popular nordestina, fazendo relação direta com a proposta do projeto. Optou-se pelo tema Cultura, por acreditar na força e grandeza que a Paraíba possui referente à sua história, sua arte, seus patrimônios, entre tantas outras práticas dentro de sua realidade cultural. Favorecendo assim, todos aqueles que buscam a fusão entre a nitidez de informação do jornalismo com a

complexidade e pluralidade da cultura. Usou-se os sinais de exclamação no final do nome da Revista procurando dar ênfase ao sentido da palavra, como algo que chega para se destacar, sem que fosse pronunciado sua presença, como algo intruso capaz de despertar interesse e alerta.

2. Objetivos

Geral

- Mostrar as várias atividades e personagens do seguimento cultural, que movimentam Campina Grande e o compartimento da Borborema. A Revista PITACO!! tem a missão de informar e apoiar de forma associada o público e o cenário cultural da nossa região e para isso, buscamos novas formas de diagramação, tendências e influências de alguns veículos do mesmo formato.

Específicos

- Abordar temas variados, sempre dentro do contexto cultural, utilizando uma linguagem acessível e abusando de belas imagens, para tornar a leitura mais agradável;
- Promover as atividades culturais da nossa região e dar merecida importância aos seus agentes. Buscando instigar o surgimento de novos talentos, ainda camuflados ou sem o devido reconhecimento;
- Fazer deste veículo de comunicação um palco, para tornar visíveis os protagonistas e suas produções, deixando o público mais próximo ao universo cultural da nossa terra;
- Por se tratar de uma revista trimestral, pretendemos em um futuro próximo, criar uma página na *web* que possibilite aos nossos leitores estarem sempre atualizados com os eventos culturais em evidência.

3. Justificativa

A iniciativa deste projeto se deu a partir da necessidade de um veículo de comunicação, que divulgasse o universo cultural campinense e das cidades circunvizinhas de uma forma abarcante e utilizando uma linguagem acessível a todos. Enfatizando com isso, as características singulares que compõem nossa identidade cultural e tornando possível aos paraibanos, um entendimento mais amplo da sua cultura. Como aconselha Santos: “Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam” (SANTOS, 1994, p. 08).

Além de propagar os eventos, espaços e artistas em cartaz na nossa região, a revista PITACO!! tem o propósito de informar aos leitores sobre conquistas e trabalhos, realizados por paraibanos consagrados no cenário nacional e internacional. A revista pretende trabalhar a cidade de Campina Grande e o compartimento da Borborema, focando seus atrativos culturais muitas vezes limitados tão somente aos festejos juninos.

A PITACO!! vem no formato magazine e trará matérias que exploram belas imagens e uma linguagem bastante agradável. Pretende-se com esse novo instrumento midiático aproximar o público, muitas vezes deixado à margem dos acontecimentos culturais, dos costumes e particularidades das suas cidades ou região.

Foram escolhidas as cidades situadas no chamado Compartimento da Borborema, com o intuito de focar no grande potencial turístico e cultural destas localidades. Campina Grande tem o seu destaque em nossa primeira edição, por ser considerada um famoso pólo da cultura nordestina, celeiro de grandes artistas e detentora de uma das maiores e mais tradicionais festas do país. A cidade de Areia, localizada no brejo paraibano, também está presente na edição de lançamento da revista, que traz uma matéria ilustrada sobre o Teatro Minerva, primeira casa de espetáculos da Paraíba.

4. Orçamento

Ao final da construção da *Revista Pitaco!!* ficou comprovado para todos os envolvidos no projeto como é dispendioso para se imprimir e manter uma revista em circulação, mesmo utilizando um material de qualidade mediana. Por tratar-se de um TCC, não foi possível conseguir patrocínio suficiente para a impressão de um número considerável de exemplares, nem mesmo, para a distribuição entre os nossos amigos e colaboradores.

A princípio, optou-se por um material de excelente qualidade (CAPA: Papel Couchê 250 - Laminado e MIOLO: Papel Couchê 115) para o lançamento da *Pitaco!!*, pois contávamos com a cortesia de uma determinada gráfica da cidade de João Pessoa-PB. Infelizmente, a gráfica não conseguiu sustentar a palavra dada e tivemos que às pressas buscar uma outra forma de imprimir nossa revista.

Como trata-se de um “piloto”, para ser apresentado à banca examinadora do TCC, confeccionamos apenas o número necessário de revistas ao preço de R\$ 36,00 (trinta e seis reais) cada uma, na Yellow's Copiadora, em Campina Grande-PB. Utilizando o papel “couchê 90” (oferecido por um amigo) e impressão a laser de alta qualidade, a revista conseguiu chegar mais próximo ao ideal proposto pelos seus criadores.

A partir da apresentação esperamos conseguir o patrocínio adequado para dar prosseguimento ao projeto da *Revista Pitaco!!*, nos moldes favoráveis à competitividade com as demais revistas do estado da Paraíba.

5. Cronograma de Atividades

Devido ao fato de ser condensada e possuir um número pequeno de editorias, a revista Pitaco!! não precisou de muito tempo para ser desenvolvida. O gráfico abaixo apresenta as atividades que foram realizadas desde a origem do projeto, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos:

ATIVIDADES	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Elaboração do Projeto e Orientação	*****	*****	*****	*****	*****
Revisão Bibliográfica	*****	*****	*****		
Pautas e Matérias		*****	*****		
Fotos e Edição			*****	*****	
Diagramação			*****	*****	
Revisão Final				*****	
Impressão					*****
Defesa do TCC					*****

6. Detalhamento Técnico

6.1 Origem e desenvolvimento da Revista PITACO!!

(...) falar em cultura popular pode implicar uma ênfase no modo de ser e sentir que seja típico de uma população, que seja característico dela, que seja mesmo um patrimônio seu. (SANTOS, 1994).

Durante o processo de criação da Revista, procurou-se utilizar-se de termos que fizessem ligação, intermédio entre a linguagem falada no Nordeste e a veia cômica existente dentro da cultura popular nordestina. Levando em conta a leveza da expressão empregada que remete o leitor ao descompromisso com a formalidade gramatical. No dicionário popular significa palpite, conselho, intuição, ideia, opinião. Dessa forma buscou-se atribuir tais significados à proposta de divulgação como crítica, sugestão, dica, enfim, um meio de comunicação onde a cultura ganhasse dimensão e importância de maneira ética e interessante.

NO NORDESTE É DIFERENTE, É ASSIM QUE A GENTE FALA.

Estilingue é Baliadeira

Uma prostituta é Quenga

Cabra medroso é Molenga

Um puxa-saco é Chaleira

Opinar é Dar Pitaco

Axilas é Suvaco

E cabra ruim é Mala

Atrás da nuca é Cangote

Adolescente é Frangote

É assim que a gente fala

(Trecho extraído do Blog Caffezal e Tal –

<http://caffezaletal.blogspot.com/2010/08/dicionario-nordestino.html>)

A primeira edição apresenta a cidade de Campina Grande e Areia como protagonistas, por serem palco de grandes eventos culturais e possuírem tradição nos mesmos. Não descartando a possibilidade da divulgação de outras cidades dentro do compartimento da Borborema nas edições seguintes. As editorias tiveram ramificações de acordo com tudo àquilo que tramita no universo cultural. Arte, astronomia, comportamento, teatro, moda, entre outros. Foram denominadas nas páginas da Revista por: Arte, Gastronomia, Teatro, Artesanatos, Retratos e Moda.

Após a conclusão das etapas: Nome que daria título a Revista e cidades escolhidas, partiu-se em direção a elaboração das pautas, a seleção de reportagens e fotografias. Contando com a colaboração de conhecidos, artistas, fotógrafos, atores, diagramadores, família entre tantos outros amigos que contribuíram orientando e aparando as arestas deixadas durante o percurso.

A diagramação do material foi realizada com a orientação de amigos e através dos conhecimentos dos alunos absorvidos durante o estudo do componente curricular Projeto Gráfico e Editoração, visto no terceiro ano do curso de Comunicação Social. A impressão foi cedida pela Gráfica JB situada na cidade de João Pessoa- PB, visto que um dos alunos possuía contato com pessoas da mesma que apoiaram a ideia e se disponibilizaram a ajudar.

6.2 Diagramando a Revista PITACO!!

NOME DA REVISTA – Timeportal. Para representar a *Revista Pitaco!!*, escolheu-se uma tipologia com uma forma mais característica, pois o objetivo principal é gerar uma marca. Assim a escolha deu-se através dos critérios: Letras fortes e fáceis de serem lembradas. O tamanho da fonte do nome PITACO!!, utilizada na capa da revista, foi o tamanho 100.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Como esta tipologia representa a ‘marca’ Pitaco!!, no final de cada texto escrito por seus idealizadores, foi colocado um símbolo produzido com a mesma fonte. As medidas do símbolo da revista são: CÍRCULO: 4,75 de Diâmetro, LETRA E PONTO: Tamanho 8,6.



MATÉRIA PRINCIPAL – **Ballpark**. Na chamada da matéria de capa, utilizou-se uma tipologia mais desenhada e manuscrita, pois trata-se de uma banda feminina, além de lembrar um estilo característico de fontes associadas ao rock and roll. Para gerar uma assimilação, através da repetição e da forma, esta mesma tipologia foi utilizada na própria matéria dentro da revista. A fonte da capa tem tamanho 70, já no interior da revista o tamanho é 80 com destaque no **S** (senhoritas), que vem no tamanho 120.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

CORPO DO TEXTO – Century Gothic, tamanho 11. No corpo do texto utilizou-se uma tipologia mais simples, sem ornamentos, com o objetivo de facilitar a leitura.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

FONTE DOS TÍTULOS – Colaborando com a identidade visual da *Revista Pitaco!!*, a tipologia **Trajan Pro** foi selecionada para escrever os títulos das matérias que preenchem seu conteúdo. A repetição da fonte gera uma identificação através da sua repetição, criando assim uma unidade percebida pelo leitor. O tamanho da fonte varia de acordo com as matérias.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Com exceção da utilização desta fonte nos títulos, além da matéria da capa, a matéria destinada a moda apresenta a tipologia Channel como sua representante, pois está relacionada com o tema, bem como contribui para transformar a coluna em algo mais particular, pessoal. Fonte utilizada com tamanho 37.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

OUTROS PADRÕES:

CHAPÉU - Century Gothic, tamanho 16

CRÉDITO DO REPÓRTER - Century Gothic, tamanho 11

LEGENDA - Century Gothic, tamanho 10

CRÉDITO DO FOTOGRAFÓ - Century Gothic, tamanho 9

CITAÇÕES – As citações apresentadas ao longo das matérias configuram-se com tipologias diferentes, pois cada uma corresponde ao tema de seu texto, bem como ajudam na descontração da revista quando geram contraste, quebram padrões e destacam-se.

CORES – Para compor o layout da *Revista Pitaco!!*, escolheu-se trabalhar com cores mais sóbrias, que transmitissem seriedade, confiança e credibilidade a esta mídia. Os planos de fundo das matérias são lisos, de uma única cor, permitindo a aplicação de textos e imagens mais facilmente.

6.3 Bases teóricas utilizadas

Foram muitas as referências usadas, uma vez que a área de pesquisa rende bastante assunto e é rica em conteúdo. Usando como base o conhecimento adquirido durante os quatro anos de curso, e ainda buscando melhorar esse entendimento, pesquisou-se em livros e na internet, assuntos referentes ao aperfeiçoamento da escrita, da diagramação, da edição de matérias e sobre o universo cultural o qual estaria sendo especificado na Revista.

No processo de elaboração das matérias a lição aprendida na prática, é a de que reescrever é fundamental para a construção de um texto jornalístico de qualidade. Ler em voz alta e solicitar a visão crítica de outros profissionais, ajudam a perceber frases mal construídas ou demasiadamente longas. Desta

forma, as matérias foram feitas e refeitas todas as vezes que foram necessárias, para que o texto ficasse compreensível e coerente.

Depois de organizar as matérias e definir os títulos que caberiam a cada uma delas, tratamos de providenciar as fotos e imagens que ilustrariam as páginas da *Revista Pitaco!!*. Partindo da importância do repórter estar sempre com o fotógrafo, todas as vezes que foi possível, buscamos participar da produção das fotos e, quando não, todas as orientações de ângulo e iluminação foram passadas aos nossos colaboradores, já que os textos e as fotos têm a mesma importância nos textos jornalísticos (KOTSCHO, 2007, p.18). Uma vez que a fotografia é o que prende a atenção do leitor, é através dela que se decide ou não ler a matéria e para isso, a matéria tem que condizer com as intenções da foto (SCALZO, 2004).

Levando em consideração o direcionamento cultural da revista, as suas editorias têm um forte apelo visual, pois é certo que uma bela imagem vende com precisão as informações ali contidas. Muito em breve, os paraibanos terão uma revista voltada para o universo cultural de Campina Grande e região, evidenciando suas riquezas, poucas vezes noticiadas em veículos midiáticos.

Para por em prática o que foi pretendido na diagramação da *Pitaco!!*, vários conceitos apresentados no livro *Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa*, de Rafael Souza Silva foram utilizados. Dentre as principais citações encontradas:

É preciso respeitar o hábito visual do leitor, acostumado a encontrar sempre na mesma página e no mesmo lugar, o mesmo assunto ou tipo de informação. Assim, manter essa tradição e orientação, deve ser uma das obrigações fundamentais do diagramador. (BRAJNOVIC, apud. SOUZA SILVA, 1985)

Respeitando o leitor e procurando o adaptar a nossa maneira de fazer jornalismo cultural, esperamos que após o primeiro contato com a *Revista Pitaco!!*, o público já sinta-se familiarizado e certo do que irá encontrar nas próximas edições.

7. Considerações Finais

O jornalismo cultural nos últimos anos tem virado quase sinônimo de agenda cultural. Os cadernos e seções de cultura de jornais e revistas dedicam-se a criticar burocraticamente filmes, espetáculos e cds, divulgar grandes eventos supostamente culturais e criar pautas baseadas em releases de assessorias de imprensa. O espaço para análise e reflexão é cada vez menor, e o comprometimento dos grandes veículos com anunciantes e parceiros poda a independência e a imparcialidade do que se publica. **(André Fonseca/ pt.scribd.com/doc/5624306/O-verdadeiro-jornalismo-cultural).**

Justamente por entender que o jornalismo cultural vai muito além de parâmetros tão limitados e concisos, a Revista criada foi pensada de forma que servisse como uma espécie de universo paralelo, diferenciando-se do jornalismo cultural feito de forma tão dogmatizada, a ponto de se contrapor ao seu objetivo final. Ultrapassando as barreiras da banalização da informação e do jornalismo prosaico, procurou-se debater com originalidade e fuga a censura, demonstrando assim o ponto de vista e a criatividade de ideias de cada um dos seus criadores.

Foram meses pensando e criando o projeto desta revista. Unindo pensamentos, escrevendo pautas, procurando o melhor ângulo para a fotografia, tentando encaixar títulos e cores que conversassem entre si. Pesquisas sobre o panorama da cultura regional se misturaram a vontade e ao bem-estar de criar algo que tivesse relação com o cenário vivido pelos integrantes do projeto. Mover a paisagem cultural, percorrer suas entranhas aproveitando cada pedaço, extraíndo o bom sumo do inventivo habitante paraibano.

Enfim, tudo foi feito com dedicação para que o projeto tivesse vida longa após a apresentação aos professores e alunos. Pretendendo levar a frente à ideia que tanto foi acolhida e apreciada, apresentando aos leitores um jornalismo cultural com conteúdo.

8. Referências Bibliográficas

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUSTOSA, Elcias. **O Texto da Notícia**. Brasília: UnB, 1996.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUIRINO, Jessier. **Paisagem de Interior**. Recife: Bagaço, 2006.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Coleção Primeiros Passos; 110).

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa**. 7 ed. São Paulo: Summus, 1985.

9. Anexos

9.1 Páginas impressas da Revista PITACO!!

Pitaco!!
OUTUBRO DE 2011. ANO 01. NÚMERO 01 - CAMPINA GRANDE - PB

As Donas da Voz
Waleska e Mariana

ARTE
O fetiche em exposição por Wagner Pina
P.12

MODA
Dicas de Moda com Ceicinha Figueiredo
P.11

TEATRO
Atores regionais ganham destaque nos palcos brasileiros
P.16



Fotografia Conceitual



www.snapproducoes.com.br

PITACANDO

Pitacoll! Foram muitos para se chegar até aqui. Três cabeças trabalhando com a finalidade da elaboração de um material bacana, atraído, bom que só a gola, com a cara do povo paraibano, suas preferências e referências e toda a criatividade e curiosidade pulsantes. E olha que não foi fácil. Tropeços, desacordos, birras e também boas risadas. Um verdadeiro nó que resultou na capa mais perfeita em coragem e vontade de pôr no papel, idéias soltas de visões distintas sobre o universo cultural da nossa querida Paraíba.

Lembra que escolhi cursar jornalismo porque tinha grande fascínio pela literatura, em especial a brasileira, em mais especial ainda a forma tão fluente e atrativa como escrevia o nosso estimado jornalista Bráulio Tavares. Talvez por isso eu veja tanta graça na arte de contar histórias e histórias. Sem, foi exatamente o que tentamos fazer nesta nossa edição primeira da revista Pitacoll! Intencionalmente, poética e até perverfidamente, trazer os mais interessantes fatos e boatos sobre a rainha da Bororema e seus arredores.

Certa vez um maluco desvoirado e defensor doente de sua terra natal me cochichou, ao pé de sua rede, estirada na franca de um sombreiro, que o paraibano tem um jeitinho só seu, um acento próprio e estiloso. Disse-me que paraibano não é solteiro, ele é solto na buroqueira, que paraibano não conserta, ele emenda, que não vai embora, ele pega o beco. Dito isto, me senti tão orgulhosa que enchi a peito e mandei: paraibano meu amigo, não desconverso. Ele tem conteúdo porque é curioso e inteligente, lê, analisa, observa e justifica.

Espero que nossos leitores perambularem à vontade em nossas páginas, que falem, divulguem e se sintam tocados. Porque afinal de contas, paraibano não dá palpite, ele dá Pitacoll!

Morganna Tavares

Pitaco!!

PITACQUEIROS!!

João Almeida
Jornalista, atuando como modelo profissional em campanhas publicitárias pelo país.

Morganna Tavares
Jornalista, atuando na área de educação e apaixonada pelo universo literário.

Leonardo Lucena
Jornalista, neto do comunicador Joselito Lucena e jogador profissional de basquete do Campinense clube.

APOIO

Snap Produções
Gráfica JB

AGRADECIMENTOS

Raimundo Cavalcante, Clóvis Aladim, Carlos Cabera, Wagner Pina, Banda Senhoritas, Ceicinha Figueiredo, Júnior Dantas, Zé Wendell, Kêka Almeida, Cristiane Melo, Tânia Moscoso e os Professores Nelson e Lucélio.

A Revista Pitacoll é impressa pela Gráfica JB de João Pessoa - PB. Sua programação visual é desenvolvida por Cristiane Melo e os textos contidos na revista são de responsabilidade de seus idealizadores.

ACESSE:
www.revistapitaco.com.br



SUMÁRIO

08. CAPA
Banda Senhoritas
João Almeida

12. PERMITA-SE
'Exposição Feliche'
Morganna Tavares

16. CABRAS DA
PESTE
João Almeida

18. DA
MODERNIDADE AO
HISTÓRICO
Leonardo Lucena

11. PITACO NA MODA
Ceicinha Figueiredo

14. NOVOS
ESPAÇOS
DE ARTE
João Almeida

15. Ô DE CASA
Morganna
Tavares

20. VILA, DOCE VILA
Leonardo Lucena

22. PITACO GASTRONÓMICO
Kêka Almeida



VALETTINHO

CAPA

Por João Almeida

Senhoritas

Do quarteto feminino à dupla musicalmente dinâmica

Quem acompanhou o cenário rock paraiaba na última década certamente já ouviu falar da banda campinense "Senhoritas". Originalmente formada por quatro garotas adolescentes, hoje as damas do rock se apresentam sob a figura de duas mulheres: Waleska Maranhão no vocal, guitarra e gaitas, e Mariana Fontes no contrabaixo, backvocal e vocal.

No entanto, o alcance das rockeiras não se restringiu ao seu estado de origem, tendo repercutido em diversas outras, a exemplo de São Paulo, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí, onde deixaram registradas as acordes de suas guitarras docemente distorcidas.

Embora tenha surgido no final de 1999, a banda saiu de cena algumas vezes, sempre retornando de cara nova, mas com o brilho de sempre. Segundo a Senhora Waleska, fundadora da banda, "isto se deve à dificuldade de encontrar pessoas com objetivos em comum, aliado à escassez de mulheres instrumentistas, dentre outros fatores", os quais resumiu como "química musical". Ademais, "os momentos de pausa serviam tanto para trabalhar em novas composições quanto para amadurecimento musical", acrescentou a Senhora Mariana.

De quarteto à dupla, hoje a banda Senhoritas, em verdade, está completa. Compositoras, cantoras e instrumentistas, as Senhoritas Wai e Mari se conheceram em 2005, ano em que esta última se juntou ao grupo após um de seus "blackouts". A união de Wai e Mari, talentos natos, disparou, porém consolidados em busca de um objetivo comum, que é fazer rock de qualidade, definiu de vez a identidade sonora da banda, apresentando ao público um som diferenciado, com mulheres não só à frente dos vocais, mas também à frente dos instrumentos, expressando através do rock o complexo universo feminino.

Desta parceria, renderam bons frutos, culminando na gravação do primeiro álbum da banda, do qual, além das duas moças, participaram o guitarrista Giordano Frag e o multi-instrumentista André Victor, ambos do estúdio G&A. Para gravação do "CD", ou melhor, "SMD" (mídia similar ao CD, porém desenvolvida no Brasil), a dupla obteve patrocínio da Prefeitura Municipal de Campina Grande em 2009, através do FUMIC (Fundo Municipal de Incentivo à Cultura).

Lançado em 2010, o álbum intitulado "Vantade de Gitar", contém 14 faixas de autoria da dupla, com exceção da música "Outubro Sem Você", interpretada pela baixista, cuja autoria é de seu irmão, Lula França. Apesar de citar como influências artísticas como The Cranberries, Alanis Morissette, U2, Rita Lee e Barão Vermelho, a banda apresenta um estilo original em suas músicas próprias, diferente do que se tem ouvido na cena rock atual.

Com um acabamento primoroso, o surpreendente é que toda a parte do tratamento de imagens, a logo e a montagem do CD foram feitos pelas próprias Senhoritas. Isso significa que simbólico preço de R\$ 5,00 não cobre nem o custo de fabricação do CD. Para as Senhoritas o importante agora é a divulgação. Para tanto, as Senhoritas estão planejando, a princípio, pesquisas turmas para levar sua música aos mais diversos expectadores. Para se manter informado sobre as novidades da banda, acesse: www.bandasenhoritas.com.br

Foto: Cláudia Aladim

www.revistapiloco.com.br 09